

HISTÓRIA DO BATALHÃO DE POLICIAMENTO COM CÃES DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS.

HISTORY OF THE POLICE BATTALION WITH DOGS OF THE GOIÁS MILITARY POLICE.

Roque Jose de Camargo Neto¹
Leon Denis da Costa²

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar a História do Batalhão de Policiamento com Cães através do “Curso de Pós-Graduação Especialização lato sensu Polícia e Segurança Pública. O Batalhão de Policiamento com Cães de Goiás (BPCaes) tem uma trajetória marcada por sua fundação em 1970 e subsequente integração à 3ª Companhia Independente de Operações Especiais (3ª CIPM/CIOE) em 1989, refletindo a crescente relevância das operações especiais e do uso canino nesses contextos. Embora tenha se destacado na segurança pública ao longo dos anos, a ausência de registros documentais levou à adoção do registro histórico oral, por meio de entrevistas, para preservar sua história. Entretanto, aprofundar a compreensão dos eventos e conquistas institucionais torna-se crucial. Este estudo busca preencher essa lacuna, investigando sua evolução, contribuições operacionais, objetivando entender sua situação presente, desafios e perspectivas futuras dentro da estrutura policial.

Palavras-chave: História. Policiamento. Cães. Goiás.

ABSTRACT

This article aims to present the History of the Police Battalion with Dogs through the “Postgraduate Course Specialization lato sensu Police and Public Security. The Battalion of Policing with Dogs of Goiás (BPCaes) has a trajectory marked by its foundation in 1970 and subsequent integration into the 3rd Independent Special Operations Company (3rd CIPM/CIOE) in 1989, reflecting the growing relevance of special operations and canine use in these contexts. Although it has stood out in public security over the years, the lack of documentary records led to the adoption of oral historical records, through interviews, to preserve its history. However, deepening the understanding of institutional events and achievements becomes crucial. This study seeks to fill this gap, investigating its evolution and operational contributions, aiming to understand its current situation within the police structure.

Keywords: History. Policing. Dogs. Goiás.

¹ Aluno do curso de formação de praças, Turma C, Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM), roque.slipknot@gmail.com

² Professor orientador: Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia, leondenis1978@gmail.com, Goiânia – GO, outubro de 2023.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre humanos e cães na aplicação da lei tem raízes profundas que podem ser traçadas até a antiguidade. Em civilizações antigas, como os egípcios, gregos e romanos, cães eram usados para proteção, rastreamento e até mesmo como símbolos de autoridade. No entanto, foi durante a Idade Média que a utilização de cães na aplicação da lei se tornou mais difundida, com a criação de raças específicas para funções de vigilância e proteção.

O surgimento das corporações policiais modernas no século XIX trouxe consigo uma crescente demanda por cães treinados para auxiliar nas atividades de policiamento. A capacidade dos cães em rastrear suspeitos, detectar drogas e explosivos e intervir em situações perigosas fez deles parceiros valiosos para as forças de segurança em todo o mundo. (RODRIGUES, 2018).

A trajetória do Batalhão de Policiamento com Cães de Goiás (BPCaes) se entrelaça com importantes momentos históricos, como, em 1989, a criação da 3ª Companhia Independente de Operações Especiais (3ª CIPM/CIOE), da qual o Canil passou a ser o 3º Pelotão. Este movimento estratégico refletiu a crescente importância das operações especiais e da capacidade dos cães em tais contextos.

A atuação do BPCaes está ganhando crescente destaque, tornando-se essencial investigar a evolução da unidade desde sua criação em 1970 até hoje, incluindo sua estrutura, raças de cães utilizadas, tipos de treinamento e técnicas de adestramento empregadas.

A pesquisa será realizada por meio de uma abordagem histórica e documental. O método histórico permitirá uma análise cronológica e contextualizada dos acontecimentos, enquanto a abordagem documental se concentrará na coleta e análise de fontes primárias e secundárias relevantes. Deste modo, destaca-se que essa presente unidade policial não possui registros documentais que contam a sua história. Sendo assim, foi necessário utilizar o modelo de registro histórico oral, ao qual é um modelo baseado em entrevistas abertas com pessoas que viveram ou testemunharam eventos históricos desde a sua criação até os dias atuais.

Em face da relevância do Batalhão de Operações Policiamento (BPCaes) da Polícia Militar para a sociedade do goiano na prestação de um serviço de segurança pública, na melhoria da sensação de segurança pública por meio da prevenção e repressão à criminalidade, surge o interesse de descobrir a história de sua criação.

Não obstante, a sua importância verifica-se a carência de um estudo mais aprofundado e específico de sua história, os principais momentos históricos e conquistas no âmbito institucional e sua situação atual no contexto da organização policial e contribuições

operacionais. Quais foram os principais acontecimentos desde a sua fundação até a atualidade? Qual a conjuntura atual que se encontra a Unidade? Com base nesses questionamentos, pretende-se explorar a trajetória histórica da criação do BPCaes.

2 REVISÃO LITERÁRIA

2.1 CONCEITO DE POLÍCIA

Pode-se definir a polícia como pessoas autorizadas no intuito de regular as relações interpessoais dentro de um grupo, por meio do uso moderado e regular da força física. Bayley e Skolnick defendem que os policiais são agentes executivos da força e que em suma, a assimetria determinante entre a ação criminosa e as forças policiais é meramente uma questão de discernimento, competindo aos agentes, utilizarem, dentro de suas possibilidades, as técnicas, estratégias e táticas de menor transtorno para a sociedade, mantendo assim, uma relação de confiança. (BAYLEY E SKOLNICK, 2006)

Ainda, para se definir a polícia, é necessário se ter como base a noção de segurança na sociedade. As palavras ‘segurança’ e ‘polícia’ são conceitos inseparáveis. Ademais, na estrutura conceitual, sendo o Estado o único real detentor do poder de polícia, e a manutenção da ordem pública sendo condição indispensável para que os agrupamentos sociais possam progredir, e as restrições da liberdade, necessárias para que a ação abusiva de uns não se sobressaia aos outros, é possível determinar a seguinte definição de polícia: conjunto de poderes coercitivos exercidos pelo Estado sobre as atividades do cidadão mediante restrições legais impostas a essas atividades, quando abusivas, a fim de assegurar-se a ordem pública. (CRETELLA JÚNIOR, 1986).

2.2 SURGIMENTO DAS POLÍCIAS MILITARES

Quando D. João III resolveu adotar um sistema de capitânias hereditárias, outorgando uma carta régia a Martim Afonso de Souza para estabelecer a administração, promover a justiça e organizar o serviço de ordem pública, como melhor entendesse, em todas as terras que ele conquistasse. Registros históricos mostram que, em 20 de novembro de 1530, a Polícia Brasileira iniciou suas atividades, promovendo Justiça e organizando os serviços de ordem pública.

Nos meados de 1570 foi que a atividade policial teve seus indícios primordiais, quando foi criado o Regimento de Capitães-Mores, os quais tinham como atividade principal, a

coordenação das ordens para assegurar o bom funcionamento dos órgãos institucionais. Ademais, a composição dessa ‘força’ era restritiva para homens, com exceção dos funcionários da Família Real, assim como o Clero. (SOUZA, 1999)

Já no dia 24 de outubro de 1626, o ouvidor geral do Rio de Janeiro ordenou a criação dos “quadrilheiros”, cuja organização e manutenção era feita pelos Capitães-Donatários, e baseado no modelo português. A responsabilidade desses “quadrilheiros”, era em suma, a de efetuar a prisão de fugitivos, em geral escravos, mas também pela guarda dos presos, e vigilância noturna, serviços pelos quais eram pagos.

Após a descoberta do ouro na Capitania de Goyaz, entre outras, a coroa passou a dar atenção maior para essas áreas, com o intuito de garantir a segurança dos locais mineradores e seus caminhos, e o mais importante para a Coroa, manter a cobrança da contribuição fiscal. Assim, Portugal envia ao Brasil os Dragões da Coroa, soldados que se caracterizavam por se deslocar a cavalo, mas combater a pé. Foi em 1719 que duas companhias de Dragões enviadas de Lisboa, chegam a Minas Gerais, os quais constituíram os Dragões Reais de Minas. A partir de 1770, sem incentivos por parte da Coroa, e longe de Portugal, foram criados os Regimentos Regulares de Cavalaria Auxiliar, e após a Família Real portuguesa, foram o início basilar a para formação do Exército Brasileiro (SOUZA,1999).

Pode ser considerado que esse momento da chegada da Família Real foi o estopim para o início da atividade policial no Brasil. Isso pois, já havendo forças policiais em Portugal, a implementação das atividades policiais se deu com base nas práticas já exercidas no velho continente, para que se mantivesse a ordem pública no local de residência da corte portuguesa (BRETAS, 1998).

Assim, em 13 de maio de 1808, foi criado o 1º Regimento de Cavalaria do Exército e o Corpo de Brigada Real da Marinha com sujeição ao Exército Brasileiro. Por consequência, em 13 de maio de 1809 foi criada a Divisão Militar da Guarda Real da Polícia, sediada na antiga capital do Brasil, a qual era composta de um Estado-Maior, três Companhias de Infantaria e uma de Cavalaria (SOUZA,1999).

Com um total de 218 homens, sua principal missão era de auxiliar o Regimento de Cavalaria do Exército no combate ao contrabando, na guarda noturna e na extinção de incêndios. É de opinião uniformizada que esse regimento se tornou o primórdio que deu origem à Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), e por consequência, todas as demais Polícias do país (SOUZA, 1999).

Com isso, a manutenção da ordem pública passou a ser realizada pelo Estado, tornando a segurança um bem e responsabilidade públicos, tendo a força policial deixando de atuar de

forma privada, e passa a exercer suas funções no setor público. E por consequência, as polícias acabaram por se diferenciar das Forças Armadas, distinguindo-se do Exército diferenciando as atribuições e responsabilidades para a defesa externa e para a defesa interna (VALENTE, 2012).

2.3 SURGIMENTO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

No Brasil, a Polícia Militar é uma instituição presente desde o século XIX. Já no Estado de Goiás, seu marco histórico foi em 28 de julho de 1858, quando Januário da Gama Cerqueira, na época o presidente da província de Goiás, sancionou a Resolução nº 13 a qual criou a Força Policial, que até então, era limitada somente ao policiamento de Vila Boa, capital da província à época, Palmas e Arraias. (SOUZA,1999)

Com a criação da Força Policial em Goiás, foram contratados civis para realizar o policiamento local. Eram os chamados bate-paus, por usarem apenas um pedaço de madeira, e não possuíam qualquer instrução, pouca disciplina e recebiam apenas uma mísera ajuda de custo do governo. Não utilizavam fardamento nem armas privativas, e passaram a ser escolhidos, posteriormente, por demonstrações de coragem e outros critérios estabelecidos pelos delegados. (SOUZA,1999)

Na época da República dos Coronéis, onde famílias poderosas formavam oligarquias no Estado, e se uniam para apoiar e sustentar o Governo Federal, a economia brasileira tinha como principal produto, o café, que auxiliava nesse fortalecimento dos coronéis, que como chefe político, controlava o poder local. Assim, em 12 de julho de 1892, foi criado o Corpo de Polícia de Goyaz, onde ficou garantido o direito de reforma, assim como a promoção por merecimento e antiguidade. Pela determinação do art. 1º da Lei 364 de 1910, o Corpo de Polícia passou a ser denominado Batalhão de Polícia, tendo uma mudança na sua estrutura interna, sendo composto por três companhias. (SOUZA,1999)

Com a Proclamação da República, foi dado pontapé em nova política de maior autonomia dos Estados, e, por consequência, das polícias, que se viram obrigadas a se reformar para seguirem as necessidades impostas pelo novo regime de governo, e pela nova Constituição. Esse fato também derivou de que com a independência, o Exército deixou de prestar serviços policiais, onde era obrigado na época do Império, passando a ordem pública estadual ser de exclusividade de suas próprias forças. (BRITO, 1991)

Mas foi somente em 1949, dezesseis anos após a transferência para Goiânia, que a Força Policial ganhou o nome de Polícia Militar do Estado de Goiás. (SOUZA,1999)

As primeiras décadas do século XX foram as mais significativas para a estrutura da polícia militar, tendo em vista o crescimento do Estado, em notoriedade pela chegada da estrada de ferro em Ipameri, causando uma ocupação em processo acelerado. (SOUZA,1999)

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa visa explorar os aspectos históricos e forma de como foi criado o Batalhão de Policiamento com Cães (BPCaes). Vale mencionar que será realizada uma pesquisa aprofundada com análises bibliográficas, pesquisas em portarias e documentos históricos a qual se deu a origem ao BPCaes. Entretanto, com a escassez de informações documentais e textos, será necessário realizar uma metodologia qualitativa com intuito de preencher as lacunas históricas desta presente unidade.

Neste viés, será realizado um estudo por meio de visitas à unidade com finalidade de colher informações a partir de entrevistas e perguntas aos policiais militares mais antigos que presenciaram a evolução histórica do BPCaes.

As respectivos entrevistas dos policiais veteranos dessa unidade serão gravadas e transcritas, e serão analisadas por meio de uma sistematização visando preencher a cronologia e o contexto histórico dessa unidade especializada da polícia militar de Goiás.

Infer-se, portanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada a partir de técnicas de entrevista a policiais militares veteranos do BPCaes, que consistiram em perguntas pré-formuladas e com uma respectiva ordem pré-estabelecida, com objetivo de coletas informações que ajudarão a formular uma ordem cronológica, sem desviar do foco das informações coletadas, para assim atingir o objetivo idealizado por esta presente pesquisa.

4 RESULTADOS E DICUSSÃO

4.1 HISTÓRICO DO BATALHÃO DE POLICIAMENTO COM CÃES

No ano de 1971, uma comissão composta por três policiais militares, chefiada pelo 2º Tenente PM Rosiron Wayne de Oliveira, partiu rumo à Polícia Militar do Estado de São Paulo – PMESP, para participar do Curso de “Cinofilia” ministrado naquela Corporação. O curso perdurou por mais de um ano, e, ao retornarem à Goiás, os militares trouxeram consigo três cães doados pela coirmã PMESP, Igor, Panzer e Laica, todos com funções de apresentação, guarda e proteção. Esse momento marcou o início de uma jornada extraordinária.

Figura 1 – Pelotão do Canil pertencente a CPCHOQUE

Fonte: Souza (1999).

Em 1972, o Pelotão do Canil do 1º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás – 1º



BPM foi oficialmente fundado. Composto pelos três policiais que se formaram em São Paulo e outros 12 membros já lotados na unidade, este pelotão representou não apenas uma unidade policial, mas também um compromisso inabalável com a segurança pública. Nesta época, foram construídos os primeiros boxes para abrigar os cães doados pela coirmã e outros adquiridos pelos próprios policiais, dando início a uma infraestrutura essencial.

A trajetória do Batalhão de Policiamento com Cães do Estado de Goiás se entrelaça com importantes momentos históricos. Em 1989, o Comando da Corporação decidiu criar a 3ª Companhia Independente de Operações Especiais (3ª CIPM/CIOE), da qual o Canil passou a ser o 3º Pelotão. Este movimento estratégico refletiu a crescente importância das operações especiais e da capacidade dos cães em tais contextos.

Naquela época, em 1992, o BPMCHOQUE, juntamente com a 3ª companhia, atuavam no estado todo, a gente deslocava praticamente o estado inteiro, onde posteriormente foi criado o Grupo de Patrulhamento Tático (GPT) e as Companhias de Policiamento Especializado (CPE) para não precisar da gente deslocar tão longe para atender essas ocorrências. Em 92, os nossos equipamentos eram muito complicados, as viaturas que tínhamos era o Opala, Chevrolet Veraneio, Chevrolet D-20. Já os armamentos tínhamos o famoso revólver carioquinha, aqueles resolver que veio do Rio de Janeiro, Rossi 38, espingardas Gauge-12, fuzil Fo, conhecido como PAU DE FOGO, que tinha 5 munições e era todo manual e tinha a Beretta 9mm, mas não podia andar com ela quente, andávamos somente com ela fria, por que ela atirava muito fácil, por isso andávamos com ela fria. (Policial Militar entrevistado nº2).

No cenário internacional, a história da utilização de cães na aplicação da lei e em conflitos remonta a tempos ancestrais. Desde o uso de mastins em batalhas medievais até os cães de guerra nas guerras mundiais, esses animais demonstraram uma dedicação incomparável e habilidades notáveis em situações de combate.

Comentado [RJ1]: Centralizar na página.

Figura 2 - Viatura, policiais e cães da ROCAN.

Fonte: BPCaes (2023)

O compromisso contínuo do Batalhão de Cães de Goiás com a excelência e a inovação



Viatura ROCAN - Rondas Ostensivas Caninas

levou a uma série de transformações. Em 1990, com a ativação do Batalhão de Polícia Militar de Choque (BPMCHOQUE), o Pelotão do Canil se integrou à 3ª Companhia, adotando a denominação de Rondas Ostensivas Caninas - ROCAN. Esta mudança refletiu a necessidade de uma unidade altamente treinada e versátil para enfrentar desafios complexos.

Durante o período de 1990 a 2015, o canil estava amplamente vinculado ao BPMCHOQUE, o que resultava em uma limitação significativa na utilização dos cães. A 3ª companhia do canil, nesse período, frequentemente operava em apoio ao Choque, principalmente em situações de distúrbios civis, usavam também na proteção de presídio, havia muita necessidade de fazer remoção dos presos do sistema prisional, naquela época não havia o GOPE (Grupo de Operações Penitenciárias Especiais, unidade especializada da Polícia Penal Do Estado de Goiás), então quem ficava responsável por retirar os presos era o BPMCHOQUE, e a companhia com cães ficava na contenção dos presos, além de desempenhar um papel importante em operações de busca e captura. (Policial Militar entrevistado nº1).

As atividades de faro com finalidade de detecção de drogas nem sempre foram as principais atividades do canil, por causa da escassez de cães treinados e habilitados para essa finalidade. Haviam policiais experientes na unidade e por falta de animais qualificados e de um treinamento específico dessa modalidade, alguns policiais foram designados a fazer o curso de detecção de substâncias realizada pelo SENASP. Após o término desse curso, os militares retornaram à unidade com o devido conhecimento e com os animais já prontos para exercer a atividade. Senso assim, com essa nova atividade exercida, a unidade veio ainda mais exercendo destaques operacionais. Tendo diversas apreensões de drogas em todo o estado. (Policial Militar entrevistado nº1).

Figura 3- Diploma do 1º curso de adestramento de cães policiais.



Fonte: BPCaes (2023)

Não sei te falar como era desde a época da criação, mas na minha época, nossa maior dificuldade era a falta de efetivo policial. Porque o trabalho com o cão exige muita vontade, tem que ter paciência, tem que gostar mesmo, porque para trabalhar aqui, exige muito querência para formar o cão. Havia muita dificuldade em arrumar viaturas adaptadas para transporte desses cães, porque se elas estragassem, atrapalhava o trabalho dos policiais. Eu lembro que a gente tinha um FURGÃO aqui q não tinha ar condicionado, a refrigeração interna dos policiais e dos cães era o vento mesmo. Desde a época que eu entrei, na questão de cães, a gente sobrevivia de doações. As pessoas tinham um cão de raça, e doava para gente. (Policial Militar entrevistado nº1).

A gente tinha muitos cães na unidade. Como a gente era uma unidade do CHOQUE, e o comandante não tinha muita intimidade com os cães, qualquer autoridade ou superior que chegava na unidade que tinha um cão de raça para doar, o Comandante pegava e entregava para o mais antigo da companhia e ele mandava fazer o adestramento do cão. Os animais não eram tão velhos, mas tinha essa questão de não qualidade da seleção dos cães, era um problema grave que a unidade tinha (Policial Militar entrevistado nº1).

Em 2015, a unidade passou por uma reestruturação significativa, tornando-se a Companhia de Policiamento com Cães - CPCÃES, o que demonstra o reconhecimento da importância e das capacidades dos cães na aplicação da lei. Em 2020, a CPCÃES tornou-se independente, denominada Companhia Independente de Policiamento com Cães – 26ª CIPM/CPCÃES, diretamente subordinada ao Comando de Missões Especiais – CME. A construção da sede da 26ª CIPM/PCÃES, no Complexo do Comando de Missões Especiais – CME, foi concluída e inaugurada em junho de 2021.

Após adquirir o status de Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM), a unidade ganhou uma maior autonomia para conduzir atividades relacionadas ao treinamento e adestramento de cães. Além disso, observou-se melhorias nas instalações. Embora as instalações fossem antigas, houve ampliações nos recintos destinados aos animais, bem como reformas na parte administrativa e estrutural do espaço que anteriormente era compartilhado com o BPMCHOQUE. (Policial Militar entrevistado nº1).

O decreto nº 9.967, de 13 de outubro de 2021, representou um marco significativo na história do batalhão, ao transformar a CPCÃES em Batalhão de Policiamento com Cães – BPCaes. Essa mudança reconheceu plenamente a complexidade e a importância do emprego dos cães no combate à criminalidade.

Hoje, o Batalhão de Policiamento com Cães de Goiás mantém-se em posição de destaque no cenário da Segurança Pública do Estado de Goiás, graças à sua dedicação incansável, treinamento meticuloso e a coragem incomparável dos cães e de seus treinadores.

4.1.1 ATRIBUIÇÕES DO BATALHÃO DE POLICIAMENTO COM CÃES

Para compreender as responsabilidades do Batalhão de Policiamento com Cães (BPCaes), é essencial consultar a Portaria nº 17.543, datada de 28 de março de 2023, que oficializou e estabeleceu o Regimento Interno e as diretrizes doutrinárias do BPCaes. Este Regimento Interno delinea a estrutura fundamental do BPCaes como uma Unidade Policial e esclarece as funções de cada um de seus setores, estabelecendo diretrizes para assegurar o seu funcionamento eficiente, em conformidade com as normas e regulamentos vigentes.

É relevante salientar que o Batalhão de Policiamento com Cães (BPCaes) é uma unidade operacional da Polícia Militar do Estado de Goiás, diretamente subordinada ao Comando de Missões Especiais (CME), cuja sede se encontra na rua Alameda Dr. Sebastião Fleuri - St. Marista, Goiânia - GO, 74175-120.

O BPCaes possui atribuições específicas relacionadas à utilização de cães na atividade policial, as quais são delineadas de acordo com as necessidades e diretrizes estabelecidas pela alta administração da instituição, sempre respeitando os manuais que regulam as operações desta Unidade Policial Militar (UPM). O artigo 4º dessa portaria define as atribuições do BPCaes:

Art. 4º Ao Batalhão de Policiamento com Cães (BPCaes), compete:

- I – planejar, executar, instruir, capacitar e coordenar todas as ações com cães, conforme diretrizes do comando da instituição;
- II – realizar a detecção de armas, munições, entorpecentes e/ou explosivos;
- III – efetuar busca e captura de infratores da lei em ambiente urbano e rural;
- IV – realizar revista em estabelecimentos prisionais;
- V – executar operações em praças desportivas (contenção de torcida); e
- VI – prestar apoio operacional às demais forças de segurança.

Parágrafo único. Compete, ainda, ao BPCaes, de forma secundária, a realização do patrulhamento tático em zonas quentes de criminalidade em apoio às unidades de área e abordagens estáticas com emprego de cães em pontos estratégicos.

É importante ressaltar que o Artigo 5º da referida portaria aborda a estrutura organizacional e inclui uma seção específica dedicada à área veterinária, a qual tem como finalidade prover os cuidados essenciais aos cães da unidade.

Art. 5º, VII – Seção Veterinária:

- a) Chefe da Seção Veterinária;
- b) Médico Veterinário; e
- c) Auxiliar da Seção Veterinária

O entrevistado número 3 relatou que, quando ingressou na unidade em 2008, a mesma não dispunha de uma sessão veterinária e carecia de recursos financeiros do estado para custear os tratamentos dos animais. Para suprir essas necessidades, os policiais contavam com doações da comunidade ou, em alguns casos, arcavam com os custos diretamente do próprio bolso.

Uma questão importante era a questão de medicação dos cães, na época não havia licitação para unidade, a gente vivia de doação de medicamentos, inclusive tratamento, porque quando o cão adoecia ou precisava urgente de um tratamento, a gente a gente vivia de amizade com os donos das clínicas para pagar, pois não havia recursos vindo para unidade. Hoje já existe um processo licitatório, que fornece rações, medicamentos. Existe recurso vindo para a unidade para suprir essas demandas médicas, hoje nossa estrutura tá bem melhor, não está a ideal ainda, mas está bem melhor do que quando eu entrei. (Policial Militar entrevistado nº1).

Figura 4 - Fotografia da fachada atual da unidade.



Fonte: BPCaes (2023)

Figura 5 - Brasão do Batalhão de Policiamento com Cães.



Fonte: BPCaes (2023)

4.1.2 DO INGRESSO AO BATALHÃO DE POLICIAMENTO COM CÃES

Os artigos 27 a 31 da Portaria nº 17.543, datada de 28 de março de 2023, estabelecem as diretrizes para a atuação operacional dos policiais militares no BPCaes:

ART. 27: Para que os policiais militares exerçam atividades e funções no BPCaes deverão possuir o curso de Cinotecnia, Curso de Operações com Cães de Emprego Policial – COCEP, ou qualquer outro curso da área cinófila equivalente.

Todos esses cursos operacionais serão divididos em duas etapas conforme expressa o parágrafo único do artigo 27:

ART. 27, Parágrafo único: Os cursos de habilitação em operações com cães serão compostos por duas fases: uma técnica/teórica e uma prática operacional, devendo o aluno ser avaliado em estágio supervisionado.

Esta portaria oferece oportunidades para que policiais militares da instituição atuem na unidade, mesmo se não possuírem os cursos mencionados. No entanto, eles serão obrigados a se inscrever no próximo curso oferecido pela unidade ou por instituições coirmãs a fim de manter sua atuação na unidade:

Art. 31. Os policiais militares que não possuírem nenhum dos cursos citados no art. 27 deste Regimento, que forem transferidos para o BPCaes mediante autorização do Comandante, serão empregados nas funções administrativas ou no serviço de Inteligência, desde que haja compatibilidade com a respectiva função,

devendo obrigatoriamente realizar curso na área cinófila como requisito para permanência na Unidade.

§ 1º O policial transferido para o BPCaes que não possua curso na área Cinófila, mas possua pelo menos um dos cursos operacionais da PMGO, receberão instrução de práticas cinófilas e patrulhamento tático, e serão avaliados em estágio supervisionado, a fim de ser verificada sua aptidão para a atividade, devendo obrigatoriamente realizar curso na área cinófila, como requisito para permanência na Unidade.”

Figura 6 - 3º Curso de Operações com Cães de Emprego Policial (COCEP) em instrução em lago.



Fonte: Instagram BPCaes (2021):] <https://www.instagram.com/p/CT4jR2rrl1Z/>

Figura 7- Aluno COCEP 23 e 19 durante instruções no 3º Curso de Operações com Cães de Emprego Policial.



Fonte: Instagran BPCaes: <https://www.instagram.com/p/CT4jR2rrl1Z/>

4.2 ÁREA DE ATUAÇÃO

O Batalhão de Policiamento com Cães, uma tropa especializada vinculada ao Comando de Missões Especiais (CME), opera em todo o território goiano. Sua principal área de atuação é na capital, Goiânia, e na região metropolitana, devido à localização do quartel na região, o que facilita o apoio direto e o uso eficiente dos cães. Quando é necessária a utilização de cães em uma determinada região, a equipe se desloca até o quartel para buscar os animais, tornando mais viável seu emprego na capital e nas regiões vizinhas. Esse batalhão presta apoio direto às equipes policiais, empregando cães para atender a demandas específicas e patrulhar áreas que necessitam do reforço desta unidade especializada.

4.3 O POLICIAMENTO ATUAL E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA PÚBLICA

O BPCaes desempenha um papel de extrema relevância na segurança pública do Estado de Goiás, obtendo resultados notáveis por meio de suas ações diretas e indiretas no combate à criminalidade. A unidade opera em diversas frentes de serviço, tanto internas quanto externas, incluindo uma equipe de Inteligência conhecida como K2.

A integração das unidades policiais na repressão ao crime, através do compartilhamento de informações e da coordenação de ações em diferentes frentes de serviço, contribui significativamente para a sensação de segurança pública, especialmente no combate ao tráfico de drogas. Isso ocorre graças ao uso dos cães de detecção, que resultou em diversas apreensões. Em situações em que o olfato humano não seria capaz de detectar com tanta precisão a presença de substâncias ilícitas, os cães desempenham um papel essencial nas operações policiais.

A unidade se envolveu em ocorrências de grande magnitude, notadamente na Operação Lazaro, cujo objetivo era capturar Lázaro Barbosa. Esse indivíduo permaneceu escondido no interior de densas matas na região de Girassol, Goiás, por 20 dias, enfrentando acusações de múltiplos crimes, incluindo a chocante chacina de uma família em Ceilândia, Distrito Federal, ocorrida em 9 de junho de 2021. O BPCaes desempenhou um papel fundamental na localização desse criminoso, graças ao rastreamento do odor deixado em algumas peças de roupa encontradas em seu caminho.

Figura 8 - Equipe do BPCaes em Ação na Busca e Captura de Lázaro Barbosa na Operação Lázaro.



Fonte: Instagram BPCaes 2021: <https://www.instagram.com/p/CeTMExwOG6q/>

Figura 9 - BPCaes apreende grande quantidade de drogas e gera prejuízo ao tráfico de drogas.



Fonte: Instagram BPCaes 2021: <https://www.instagram.com/p/CeTMExwOG6q/>

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do BPCaes foi marcada por mudanças significativas ao longo das décadas, abrangendo tanto a sua área de atuação quanto a estrutura física da unidade. Esta pesquisa conclui que o papel dessa unidade especializada na segurança pública do Estado de Goiás é de extrema importância, pois os cães oferecem uma característica única que os torna especialmente eficazes no combate à criminalidade.

A falta de registros documentais levou a um desafio na reconstrução da história, contudo, por meio de registros orais e pesquisa meticulosa, foi possível desvendar aspectos cruciais dessa jornada. As contribuições operacionais e o destaque crescente no panorama nacional ressaltam a relevância contínua dessa unidade.

Esta pesquisa foi essencial para revelar os aspectos históricos e curiosidades sobre as funções desempenhadas no passado, as quais se distinguem das atividades atuais. Além disso, ela busca fornecer uma base estrutural para futuras pesquisas sobre a história dessa unidade especializada, cujo destaque operacional tem se expandido cada vez mais por todo o território nacional.

REFERÊNCIAS

VALENTE, Júlia Leite. **"Polícia Militar" é um oxímoro: a militarização da segurança pública no Brasil**. Ver.

LEVES/UNESP - Marília, Marília, v. 10, p.204-224, dez. 2012. Anual. ISSN 1983-2192. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/levs/article/view/2646>>

SKOLNICK, Jerome H.; BAYLEY, David H. **Nova Polícia: Inovações na Polícia de Seis Cidades Norte-Americanas**. São Paulo (SP): Editora da Universidade de São Paulo, 2006

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa**. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de Política** Vol. 1. Brasília, 11. Ed, Editora UnB, 1983.

MINAYO, M.C. de S; SOUZA E.R. de; CONSTANTINO, P. **Missão prevenir e proteger**. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2008.

BRETAS, M. L; ROSEMBERG, André.: balanços e perspectivas. **Topoi**, v.14, n. 26, p. 162-173, jan. /jul. 2013.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás: uma proposta bibliográfica**.1991. f. 160.Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

LOUREIRO, Samuel Robes. A Fênix Tupiniquim: as (re)invenções da Polícia Militar (1809-1936). **Rev. bras. segur. Pública**. São Paulo v. 15, n. 1, 122-137 fev/mar 2021.

MINAYO, M.C. de S; SOUZA E.R. de; CONSTANTINO, P. **Missão prevenir e proteger**. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2008.

MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2006.

PEREIRA, Elio Gomes. **O ensino na Academia da Polícia Militar de Goiás**. Goiânia, 2013. Disponível em: < https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/03_-_A_Cria%C3%A7%C3%A3o_da_Academia_da_Pol%C3%ADcia_Militar_de_Goi%C3%A1s_-_Elio_Gomes_Pereira.pdf >. Acesso em: 24 de outubro de 2023.

RODRIGUES, Mariane. **O emprego do cão em ocorrências de tráfico de drogas no município de Goiânia-go.** 2018. Disponível em: <http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo//handle/123456789/932> Acesso em 06 de outubro de 2023.

SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.

CRETELLA JÚNIOR, José. **Polícia e Poder de Polícia**. R. Dir. Adm, Rio de Janeiro, 162: p. 10-34.

DOCTRINA BPCAESs, **regimento interno e doutrinário**: portaria nº 17.543, 28 de março de 2023

criação BPCAES, Cães **criação do Batalhão de Policiamento com**: Decreto nº 9.967, de 13 de outubro de 2021.

APÊNDICE A- ROTEIRO DA ENTREVISTA.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE A CRIAÇÃO DO QUARTEL

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
12. Quais eram as principais raças que vocês trabalhavam e atuam até hoje?

APÊNDICE B- ENTREVISTADO NÚMERO 1

1.Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?

R: 3 policiais foram para São Paulo para realizar um curso de cinotecnia e após a conclusão, trouxeram alguns cães para Goiás com finalidade de adestramento utilizado em apresentações ao pública e guarda e proteção, mais voltada para o trabalho operacional.

2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?

R: Cheguei na unidade em 2008, participei do segundo curso de cinotecnia. Na época, era uma companhia que fazia parte da segunda companhia de choque, naquela época, a principal missão era adestramento básico, porque tinha apresentação com os cães ainda e questão de guarda e proteção e também atuávamos guarda e, havia muito necessidade de fazer remoção dos presos do sistema prisional, naquela época não havia o GOPE, então quem ficava responsável por retirar os presos era o BPMCHOQUE, e a companhia com cães ficava na contenção dos presos.

3.Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?

R: Na época (2008) não difere muito na época de hoje, não mudou muito, era aproximadamente 30 policiais militares, quando era uma companhia muito atrelada ao BPMCHOQUE, em questão de viatura, equipamento e armamento. Como o comandante do choque não era uma pessoa cursada na área de Cães, a gente do pelotão focava mais nos cães, haviam muita dificuldade de adaptar as viaturas para as atividades do canil na época, para operar, mas havia algumas viaturas adaptadas.

Na época, era frota própria da polícia militar, então era uma dificuldade maior, pois se estragava o veículo, havia muito tempo que ele ficava parado e prejudicava muito na questão de treinamento. Naquela época a gente fazia guarda e proteção com cães, e eram até suficientes para atender a demanda, mas havia os armamentos que eram praticamente os mesmos do BPMCHOQUE.

A gente também tinha um tempo para realizar patrulhamento, então não fazíamos só adestramento com os cães, mas também fazíamos patrulhamento, então não fazíamos só adestramento, patrulhávamos e fazíamos treinamento com o BPMCHOQUE.

4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?

R: Na época q eu cheguei, 2008, havia uma estrutura antiga, aos longos dos anos, a unidade foi tendo reparos, aumentos de box, manutenção, mas não foi feito uma construção do zero, mas sim reformas. Em 2008, haviam muitos boxes. No meu curso, em 2008, haviam boxes desativados na parte inferior do terreno e havia bastantes cães.

Não sei precisar o quanto na época, haviam mais de 40 cães na unidade. Durante o período que eu estou na unidade, aproximadamente 15 anos e alguns meses, ficou um grande período só de manutenção, somente reformas, reparos na unidade, sempre de forma a tentar reparar as unidades. A nossa escala era de 12x 36, metade desse período fazíamos treinamento e o restante do tempo fazíamos patrulhamento.

Desenvolvimento e expansão: Quando o canil ficou independente, não houve mudanças significativas, na estrutura física na parte de cães, os boxes não teve muitas mudanças. essas mudanças foram mais na parte administrativa, alojamentos, armamento, estacionamentos.

Claro, nós fizemos uma melhorada, reformamos. Foram reduzidos praticamente a metade dos boxes, eram aproximadamente 40 cães e muitos boxes. Teve uma época que teve dois cães por boxes.

5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?

R: Fazíamos policiamento em eventos desportivos, jogos de futebol, presidio, durante o meu estagio, havia policiamento com os cães, na região central de Goiânia. Antes de eu entrar, era comum na região central de Goiânia, mas isso foi mais durante o meu estagio. Naquela época, estava começando a incluir o trabalho de faro, tínhamos apenas um cão que fazia isso, mas ele era novo. Os policiais que estavam aqui eram experientes na questão de obediência, guarda e proteção. Tiveram que sair da unidade para fazer cursos fora, são cursos realizados por faro, realizados pelo SENASP.

Atualmente o faro, é uma das atividades básicas da unidade, detecção de substancias, é hoje a nossa maior especialidade. Naquela época, ainda a gente trabalhávamos em eventos, principalmente em escolas e espaços públicos voltado para obediência básicos dos cães.

6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?

R: Não sei te falar como era desde a época da criação, mas na minha época, nossa maior dificuldade era a falta de efetivo policial. Porque o trabalho com o cão trabalho exige vontade, tem que ter paciência, tem que gostar mesmo, porque para trabalhar aqui, exige muita querência para formar o cão. Havia muita dificuldade em arrumar viaturas adaptadas para transporte desses cães. Caso se ele estragasse, atrapalhava o trabalho dos policiais. Eu lembro que a gente tinha um furgão aqui que não tinha ar condicionado, a refrigeração interna dos policiais e dos cães era o vento mesmo.

Desde a época que eu entrei, na questão de cães, a gente sobrevivia de doações. As pessoas tinham um cão de raça, e doava para gente. A gente tinha muitos cães na unidade, porque como a gente era uma unidade do CHOQUE, e o comandante não tinha muita intimidade com os cães, então qualquer autoridade ou superior que chegava na unidade que tinha um cão para doar, o comandante pegava e entregava para o mais antigo da companhia, e ele mandava fazer o adestramento do cão.

7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?

R: uma questão muito importante era a questão de medicação dos cães, na época não havia licitação para unidade, a gente vivia de doação de medicamentos, inclusive tratamento, pois quando o cão adoecia ou precisava urgente de um tratamento a gente a gente viva de amizade com os donos das clínicas para pagar. Pois não havia recursos vindo para unidade. Hoje já existe um processo licitatório, que fornece rações, medicamentos. Existe recurso vindo para a unidade para suprir essas demandas médicas, hoje nossa estrutura tá bem melhor, não está a ideal ainda, mas está bem melhor do que quando eu entrei.

8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?

R: Umas das ocorrências memoráveis foi a 2 anos, em Edéia- GO. Uma mãe matou as duas filhas e evadiu da cidade para o meio do mato. A gente foi até a residência captar o odor da mulher e obtivemos êxito em achar essa mulher no meio do mato, inclusive durante o período noturno que não é previsto busca e captura na nossa doutrina.

A demanda era com urgência, porque a mulher queria se suicidar e a sociedade deu uma resposta rápida e a gente conseguiu lograr êxito em localizar essa mulher. Já participei em ocorrências que haviam apreensões de vários quilos de droga e também ocorrências que envolviam crianças.

9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?

R: Na época que eu cheguei, a unidade do choque era uma unidade muito fechada para sociedade, mas a nossa companhia sempre teve uma aproximação maior com a sociedade. Era por meio das apresentações dos cães que eram os principais meios de aproximação da polícia militar com a sociedade, principalmente com o público infantil.

O Choque haviam outras apresentações, como do giro na época com as motocicletas. Tinha do choque em si, mas o BPCaes causava um maior impacto com a sociedade.

Atualmente a gente ainda é muito chamado para realizar essas apresentações, mas a gente tem filtrado ainda mais, pois temos que trabalhar na atividade fim que é treinamento, patrulhamento e adestramento. Atualmente a gente não faz mais aquele trabalho de obediência básica, nossas apresentações hoje são muito voltadas para detecção de substâncias. 80% dos nossos cães são de detecção de substâncias entorpecentes.

10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?

R: Não respondeu.

11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?

R: Acredito que desde 1970 até 2008, basicamente era mais as apresentações e busca e captura. desde a época q eu estou aqui, teve uma mudança muito significativa da qual era a nosso missão, por exemplo em praças desportivas, desde a copa do mundo q a fifa descartou a presença de cães no estádio, e essa atividade foi reduzindo significativamente, última atuação da nosso unidade em estágio foi a dois anos no estádio da serrinha.

Diante dessas mudanças, focamos na detecção, quando eu entrei, praticamente haviam policias mais antigos, eu meio que participei da transição das finalidades do nosso trabalho aqui na unidade.

infelizmente não possuímos um cão ainda que detecta explosivos, a demanda é muito pouca, até porque tem o grupo antibombas no BOPE, mas é muito importante ter um cão com essa especialidade.

12. Quais eram as principais raças que vocês trabalhavam e atuam até hoje?

R: Atualmente, 90% dos cães são Pastores Belgas de Manoa. A gente não usa mais Pastor Alemão, ele era o maior símbolo do cão policial, mas como houve muita mudança na questão genética do cão, então esse cão ficou inviável para o trabalho. Rotvler era muito usado, na época era 50% do efetivo dos cães eram Rotviler, mas entrou a questão física do cão para disposição do trabalho que esquentava o cão, aí compromete o desempenho, pois ele cansava mais rápido.

Já tivemos Labradores, mas devido a questão física, ele ganhava peso facilmente, então ele acabou sendo deixado de lado. Hoje temos um Labrador, o Toddy, ele é usado para farejamento e busca e captura de modo recreativo e também para o P5, usado para aproximação com as crianças.

Acho que a única raça que não tivemos aqui na unidade até hoje, foi o Pitbull, devido ao seu temperamento.

APÊNDICE B- ENTREVISTADO NÚMERO 2

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?

R: Eu sou da última turma do cfp que formou numa especializada. Éramos 42, formamos 38. Quando eu entrei no choque, o canil era um pelotão destacado, então não tinha muito contato com o pessoal, só em 2006 que eu fui pra lá e comecei a me especializar na área com os cães.

2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?

R: Atuávamos quando a gente era empenhado, principalmente em manifestações, jogos e atuávamos muito nos presídios.

3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?

R: Naquela época, em 1992, o BPMCHOQUE, juntamente com a 3ª companhia, Em 92, os nossos equipamentos eram muito complicados, as viaturas que tínhamos era o Opala, Chevrolet Veraneio, Chevrolet D-20. Já os armamentos tínhamos o famoso revólver carioquinha, aqueles resolver que veio do Rio de Janeiro, Rossi 38, espingardas Gauge-12, fuzil Fo, conhecido como PAU DE FOGO, que tinha 5 munições e era todo manual e tinha a Beretta 9mm, mas não podia andar com ela quente, andávamos somente com ela fria, por que ela atirava muito fácil, por isso andávamos com ela fria.'

4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?

R: A nossa maior dificuldade era na parte estrutural, era muito precária as condições que tínhamos. Naquela época eu não atuava diretamente com os cães, mas pelo que eu lembro, o pessoal sofria muito, pois não havia muitos recursos disponíveis para a tropa ir se especializar no treinamento dos animais.

5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?

R: treinamento com os caes e saímos para patrulhar também, mas deixamos os cães na unidade, caso precisasse, a gente deslocava para lá e buscávamos eles e íamos pro local da ocorrência.

6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?

R: Era detecção de drogas em locais que o ser humano ia dificilmente encontrar. Nossos cães são especialistas nessas detecções.

7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?

Não respondeu

8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?

Não respondeu.

9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?

R: Eu lembro que a comunidade adorava as apresentações dos cães. Eles faziam apresentações de acrobacias com as técnicas de adestramento básico, principalmente o público infantil.

10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?

Não respondeu.

11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?

Muita. Nossa atuação era muito restrita a apresentações artísticas para a comunidade e eventos que tinha um p5 muito forte. Hoje somos referência nacional em busca e captura e farejaremos de odores, nossa maior especialidade.

12. Quais eram as principais raças que vocês trabalhavam e atuam até hoje?

Não respondeu.